

# SMURFS



Os Smurfs.

As pessoas adeptas de teorias conspiratórias dizem que eles são uma nação comunista, porque todos se vestem da mesma forma, não se dividem em classes sociais, compartilham os bens, moram em casas iguais e obedecem um velho pai – que traja uma roupa vermelha. Quem tenta capturar e devorá-los é a representação do capitalismo. Uau.

Outros dizem que eles são uma referência histórica à Tomada da Bastilha, por conta do tradicional gorro que usam – um barrete – e das cores da bandeira francesa (azul na pele, branco e vermelho nas roupas). Viva o socialismo, então.

E os religiosos, não seria diferente, enxergam referências às drogas alucinógenas (os cogumelos), ao misticismo (uma tribo de duendes), à sedução (a **Smurfete**, coitada), ao ocultismo (o mago Gargamel) e por se aí vai...

Você pode não se importar com nada disso, e apenas se divertir com esse universo criado pelo artista belga Pierre Culliford, o Peyo. Foi ele quem desenhou, em 1958, os Strumpfes, como são originalmente chamados, na história em quadrinhos “A Flauta de 6 Strumpfes”.

No Brasil, o nome da turma mudou para Smurfs quando a série de desenhos, produzida pela Hanna Barbera, chegou nos anos 80. Um dos sintomas da febre que acometeu aquela geração é a lembrança da música tema (“lá-lá, lá-lá-lá-lá...”).

Se você perdeu esse período, então saiba que a tribo dos Smurfs tinha dezenas dessas criaturinhas azuis. Todas lideradas pelo sábio e idoso **Papai Smurf**. Sob o comando dele estão o **Gênio**, o **Ranzinza**, o **Desastrado**, o **Vaidoso**, o **Poeta**, o **Pintor**, o **Fazendeiro** e muitos outros. Cada um identificado por uma característica, uma habilidade. Como na vida real.

Não é assim que as pessoas vivem, cercadas por outras devidamente rotuladas?

Moram ao lado “vizinha fofqueira”, trabalham sob as ordens de um “supervisor implicante”, dirigem desviando de “motoristas inconsequentes”, suportam “alunos mal-criados”, dependem de “funcionários incompetentes”, atendem “clientes grosseiros” e se relacionam com “parentes exploradores”. Quando não ficam lendo os textos de um “autor mala-sem-alça”...

É mais do que dar um adjetivo, é mais do que qualificar as pessoas. É reduzir toda a existência de um ser humano a um único elemento da sua personalidade, que pode nem ser dominante. Ou que foi dominante em um momento específico, que fizemos questão de eternizar.

Aquele indivíduo que te incomoda talvez não haja dessa forma na totalidade da sua vida, porque ninguém é homogêneo, imutável. Se age sempre igual, nunca varia, então ele pode ter algum problema psicológico. Até o mais santo que você conhece tem a sua queda – afinal, “todos pecaram”, já disse a Escritura.

Na história cristã, temos o encontro de Jesus Cristo com a “mulher adúltera”. Quem elaborou os títulos das passagens bíblicas presenteou a coitada, para a posteridade, com esse adjetivo. Ninguém sabe se foi uma boa mãe, ou se alguma vez ajudou uma família pobre. Pode até ter se dedicado ao cuidado dos doentes por toda sua existência. Ninguém lembrou disso. Não há como negar o seu pecado, mas tudo que havia sido chegou ao fim, quando ela foi descoberta em adultério. Até encontrar com o Salvador e, literalmente, ter sua vida salva.

Também conhecemos “a pecadora que ungiu os pés de Jesus”, “o ladrão da cruz”, “o filho pródigo”, “a atarefada Marta”, “o impaciente Pedro”. E Cristo mostra que é possível enxergar além daquilo que destacava cada uma dessas e outras pessoas. O Salvador não é influenciado por um momento, por um recorte da personalidade do indivíduo. Ele sabe que existe algo mais profundo, nada define tão rasamente uma pessoa.

O nosso desafio é enxergar além do rótulo, do conceito prévio. É dar uma chance para sermos surpreendidos pelo conjunto de características do ser humano. Não permitir que haja um peso maior por conta dessa inclinação ou daquela situação.

Dizem que numa das histórias dos Smurfs, aparece na aldeia um smurf que não tinha habilidade alguma. Sem conseguir defini-lo, os demais passam a chamá-lo de **Ninguém**. Afinal, é assim que se organizam. Se um deles não se destaca por qualquer motivo, então só pode ser ninguém. Mas no final dessa história, esse smurf salva a aldeia da sua destruição. Então muda de nome, vira o smurf **Alguém**.



[www.deusnogibi.com.br](http://www.deusnogibi.com.br)